

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM GESTANTES: RISCOS E COMPLICAÇÕES

¹ Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira

² Izaquiel Oliveira de Souza

³ Carla Francielly Querino Damascena Feitosa

⁴ Luciana dos Santos Barbosa Araújo

⁵ Erica Williams de Moreira Lima

⁶ Gedelvani Francisco Oliveira da Silva

⁷ Caroline Taiane Santos da Silva

Eixo: Assistência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor principal: angelicalribeiro.ar19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo de alterações corporais e sistêmicas para mulher, tornando-se um momento singular e natural repleto de adaptações ocorridas no corpo da mulher a partir da fertilização. Além das diversas mudanças fisiológicas no corpo materno e o desenvolvimento fetal, muitas mulheres são acometidas por patologias e enfermidades decorrentes da carga metabólica aumentada, onde faz-se necessário intervenções para restabelecer a saúde e o bem estar da gestante. E com isso torna-se comum a prática da automedicação que é utilizar medicamentos por iniciativa própria ou por indicação de pessoas não habilitadas para tal fim, trazendo riscos e complicações para o binômio mãe-conceito. O índice de automedicação varia entre 1,1% a 64,9% nas mulheres brasileiras no período gravídico. **OBJETIVO:** Identificar os riscos e complicações da prática da automedicação em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, SciELO, Medline e PubMed. Para a busca foram empregados os termos indexados nos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gravidez”, “Automedicação” e “Riscos”, utilizando-se para o cruzamento os operadores Booleanos “AND” e “OR”. Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que fossem indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês e como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Foram encontrados 183,403 artigos, após aplicação de filtro 180, no entanto apenas 15 foram utilizados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Os achados da literatura científica mostram que a indecência de automedicação entre mulheres grávidas é alto



devido a facilidade e praticidade de se automedicar sem receituário médico. Devido ao uso indevido de algumas classes de medicamento pode surgir algumas complicações e riscos relacionados como, retardamento e prolongamento do trabalho de parto, hemorragia intra e pós-parto, baixo peso ao nascer, distúrbios hematológicos, risco de abortamento no 1º trimestre, hipertensão pulmonar e dificuldades respiratórias, anormalidades cardíacas no feto, e riscos para fenda palatina e atresia coanal do concepto. A maioria dos estudos citou pelo menos uma possível complicação na gravidez com o uso de medicamentos indevidamente durante a gestação. Ressalta-se ainda, alguns fatores comuns associados à prática de automedicar-se que são sintomatologias comuns à gestação como, náuseas e vômitos, lombalgia, pirose, cefaleia, coriza e rinite alérgica, algumas infecções como as vaginais, infecções nas vias aéreas superiores, infecções urinárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, evidencia-se que muitos são os riscos e possíveis complicações quando a gestante decide se automedicar. As gestantes devido a praticidade e o fácil acesso aos medicamentos sem receita medica se arriscam e se automedicam com o intuito de tratar ou aliviar doenças e sintomas percebidos por ela sem ir a um profissional. Portanto, faz-se necessária a aplicação de materiais educativos, desde a primeira consulta de pré-natal que oriente as mulheres sobre os riscos da automedicação, a fim de reduzir o uso de fármacos indevidamente.

Palavras-chave: Gravidez; Automedicação; Riscos.

Referências

- COSMO, Nayara Raphaela Fidelis. Análise da pratica de automedicação na gestação e seus potenciais riscos. 2017.
- DOS SANTOS, Sandra Larissa Freitas et al. Automedicação em gestantes de alto risco: foco em atenção farmacêutica. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 1, p. 50-54, 2018.
- FORTES, Cláudia. **Automedicação na gravidez**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.
- RABELO, Daiane. Os riscos da automedicação durante a gestação. 2021.
- XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.